

A Prelazia e o Bispo: mensagens episcopais no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, durante a Ditadura Militar Brasileira

Gustavo Monteiro da Silva^{1*}, Kersey Barbosa Moraes², Reginâmio Bonifácio de Lima³

1 Licenciando em História/Ufac e Bolsista Pibic. E-mail: gustavomonteiro.ms@hotmail.com

2 Bacharelada em História/Ufac e Bolsista Pibic.

3 Orientador: Professor EBTT de História da Universidade Federal do Acre e Pesquisador CNPq. E-mail: reginamiobonifacio@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Igreja católica, Boletim Informativo, Ditadura Militar.

Introdução

Esta pesquisa tem como base as cartas escritas pelo Bispo da Prelazia Acrepuruense da Igreja Católica, publicadas no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, criado durante a Ditadura Militar brasileira. Tivemos como objetivo geral, analisar como foi construído o discurso que se fez presente nas mensagens do Bispo Dom Moacyr Grechi, publicadas nessas cartas, buscando, especificamente, identificar a quem eram direcionadas essas mensagens, observando qual o contexto e finalidades da escrita dessas missivas, e discutir as contribuições das cartas do Bispo provocadas no contexto social em que foram escritas, levando em conta seu contexto.

A metodologia constou de leitura de materiais de referencial teórico e crítico que serviram como base de conhecimentos para a elaboração do subprojeto. Foi realizado um estudo dirigido sobre a formulação das epístolas que fundamentaram o trabalho realizado. O referencial teórico está embasado na história representativa, de Roger Chartier e nos pressupostos de memória e identidade baseados nos escritos de Joël Candau.

O Boletim “Nós, Irmãos”, nas décadas de 1970 e 1980, tinha um papel social: desde sua primeira edição, publicada no ano de 1971, teve como um de seus objetivos informar a população acreana sobre notícias da Igreja Católica, bem como orientações do Bispo sobre questões sociais como o conflito pela posse das terras no Acre.

Resultados e Discussão

A análise das cartas evidenciou como se deu a relação do Bispo Dom Moacyr com sua Prelazia a partir de suas epístolas. Nas epístolas fica claro a teologia da libertação, baseada nos preceitos estabelecidos pelo Concílio do Vaticano II, onde a igreja católica faz uma “opção pelos pobres”. As mensagens episcopais eram transcritas no Boletim “Nós, irmãos” e eram enviadas para serem lidas pelas pessoas nas homilias das comunidades eclesiais de base, facilitando a interlocução entre a Igreja e as comunidades.

As cartas de Dom Moacyr tinham em seu contexto assuntos de cunho religioso e social, servindo de orientação aos fiéis católicos e permitindo maior circulação de informações entre aqueles que não tinham acesso a outros meios de comunicação impressa.

A partir de suas cartas, o Bispo Dom Moacyr Grechi expôs suas orientações às comunidades que vivenciavam a luta pela sobrevivência no contexto da transformação dos seringais acreanos em fazendas e da consequente ocupação dos bairros que se formavam no entorno de Rio Branco.

Conclusões

O Boletim Informativo “Nós, Irmãos” atuou como ferramenta de integração entre as Comunidades Eclesiais de Base acreanas, sendo acessível às diversas camadas da sociedade.

As cartas do Bispo serviram como forma de resistência, auxiliando as populações expropriadas contra ações governamentais e de alguns fazendeiros sulistas que negociaram terras à revelia dos moradores que nela residiam. “Nós, Irmãos”, não era apenas uma homilia de domingo, mas um boletim que trazia informações sobre política, movimentos sociais, bem como os modos de vivência e resistência dessas populações.

Podemos concluir que as cartas do Bispo são documentos de suma importância, pois as mesmas contêm fatos ocorridos no período ditatorial brasileiro que precisam ser lembrados, trazidos à memória novamente para que, por meio dessas memórias, a sociedade possa compreender melhor como foram as ações e intervenções do regime de exceção.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Acre e ao CNPq pelo apoio para a realização da pesquisa.

BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. **Ideologia e poder**: uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977-1981). Rio Branco: CIDA, 2007.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. 1. ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2004.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. Trad, Cristiane Nascimento. São Paulo. Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de. **Sobre terras e gentes**: o terceiro eixo ocupacional de Rio Branco. João Pessoa: Idéia, 2006.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória**: cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 2003.